

BIOFILIA E BEM-ESTAR ANIMAL: PERCEPÇÃO E POSICIONAMENTO DE UNIVERSITÁRIOS DE PERNAMBUCO

ANTONIO PAULO SILVA JÚNIOR¹, LILIAN CRISTINE MARINHO DE LIMA¹, JOSÉ DUJAI ANTONINO SOUZA JÚNIOR¹,
HILQUIAS ANDRADE RODRIGUES¹ & SIMÃO DIAS VASCONCELOS^{2*}

¹Mestre em Biologia Animal, Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 50.670- 420, Recife, Pernambuco, Brasil. (antoniopauloj@gmail.com), (lili_cristine@yahoo.com.br)

²Prof. Adjunto, Laboratório de Ensino de Zoologia, Departamento de Zoologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 50.670- 420, Recife-PE

*Autor para correspondência: (simaovasconcelos@yahoo.com.br)

(Biofilia e bem-estar animal: percepção e posicionamento de universitários de Pernambuco) – A Biofilia é uma hipótese baseada, entre outras idéias, em uma necessidade evolutiva de contato do homem com a natureza – incluindo plantas e animais. Este trabalho visou comparar a afinidade e comprometimento ético com animais entre estudantes universitários. Foram aplicados questionários a 72 estudantes de Administração, 59 de Ciências Biológicas e 62 de Engenharia Civil da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, focalizando sua percepção sobre afinidade e preocupação com o bem-estar dos animais. A afinidade por animais foi semelhante nos diferentes cursos, sendo que Mammalia foi o táxon mais apreciado em todos os cursos. Os estudantes concordam que a interação com animais é benéfico ao homem e que os animais necessitam de companhia e carinho. Também defenderam maior rigor na punição para crimes cometidos contra animais. Observa-se que a afinidade e a consciência ética para com os animais independem da área do conhecimento no universo estudado, o que corrobora a hipótese da Biofilia.

Palavras-chave: Interação homem-animal, bioética, animais de estimação, direitos animais.

(Biophilia and animal welfare: perception and positioning of undergraduates in Pernambuco) – The Biophilia hypothesis is based, among other ideas, on an evolutionary necessity of human contact with nature – including plants and animals. This work aimed at comparing the affinity and ethical commitment with animals among university students. We applied questionnaires to 72 students of Management, 59 of Biological Sciences and 62 of Engineering at the Universidade Federal de Pernambuco, Recife, focusing on their perception about affinity and concern about animal welfare. The sympathy towards animals was similar in different courses, and Mammalia was the favorite taxon in all courses. Students agree that the human-animal interaction is beneficial to men and that animals need company and loving care. Also, they support more severe penalties to those who commit crimes against animals. The affinity and ethical awareness is unaffected by the area of study among target public, which is in accordance with the Biophilia hypothesis.

Key words: Human-animal interaction, bioethics, pets, animal rights.

INTRODUÇÃO

A hipótese da Biofilia, formulada por WILSON (1984), sugere que os humanos apresentam uma necessidade evolutiva para se associar, profunda e intimamente, com o ambiente natural, incluindo as plantas e os animais, o que, por sua vez, ajudaria a promover a saúde física e emocional e satisfação pessoal. Essa tendência teria evoluído quando o ancestral humano passou mais de dois milhões de anos nas savanas africanas, época na qual fatores ambientais, como cursos de água, animais para a caça e pesca e árvores frutíferas, foram decisivos na sobrevivência da espécie (WILSON, 1984). O modelo caçador-coletor fazia com que o ser humano se integrasse à paisagem natural tendo esta afinidade persistido até hoje, em que o homem teria preferência por ambientes naturais em relação aos artificialmente construídos (LEWIN, 1999).

Desde o surgimento das primeiras sociedades, os animais não-humanos ocuparam um importante lugar na vida dos seres humanos. Primitivamente valorizados como simples fontes de alimento, óleo e peles, a significância dos animais tem sido radicalmente transformada para incluir

papéis como companhia, “ferramentas” de trabalho, coadjuvantes no tratamento de vários estados patológicos, modelos de ensino e pesquisa, ou mesmo valor cultural e religioso (CASSIDY, 2001; COSTA NETO & GOUW, 2006).

Tal transformação do papel dos animais vem sendo acompanhada, embora timidamente, por uma mudança de postura ética do ser humano para que condições mínimas de tratamento digno sejam aplicadas no manuseio dos animais. Sua saúde, bem-estar e integridade têm suscitado atenção crescente dos meios acadêmicos, jurídicos, religiosos e da sociedade civil (CHISTIANSEN & SANDØE, 2000). As atitudes dos indivíduos com relação aos animais são influenciadas por fatores como: abundância, aparência, sensação tátil; idéia de sujeira ou limpeza; crença na fragilidade do animal; caráter nocivo ou benéfico da espécie e conhecimento sobre a espécie (COSTA NETO & GOUW, 2006).

Existe um sólido conjunto de trabalhos destinados a averiguar o grau de afinidade da espécie humana por determinado padrão de paisagem “natural” – e daí possibilitando testar a validade da hipótese da Biofilia (para uma revisão, ver KAHN JUNIOR, 2000). Entretanto, poucos estudos têm investigado quão “natural” é a afinidade por

animais, assumindo que o “amor pela natureza” – tradução literal da hipótese – englobaria uma afeição “inata”, independentemente da condição do indivíduo. Em uma época onde os recursos naturais estão seriamente ameaçados, é vital indagar como as interações do homem com os elementos da natureza se manifestam e podem ser melhoradas (Vining, 2003).

Este estudo buscou contextualizar o debate sobre afinidade e bem-estar animal tendo como público-alvo estudantes universitários. Especificamente, visou: a) aferir o grau de afinidade com animais; b) analisar a percepção sobre bem-estar animal; c) investigar o posicionamento sobre tratamento ético e “humano” dos animais; e d) analisar se essas percepções e posicionamentos variam com a área de estudo do indivíduo. Partimos da hipótese de que, sendo um comportamento inato e/ou culturalmente adquirido, a preocupação com o bem-estar animal seria semelhante entre estudantes de diferentes áreas, como: Ciências da Saúde, Humanas e Exatas.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo consistiu de um levantamento utilizando-se questionários aplicados a alunos de três cursos da Universidade Federal de Pernambuco, cada um representando uma grande área de atuação: Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas. Os cursos escolhidos foram: Administração (Centro de Ciências Sociais Aplicadas), Ciências Biológicas (Centro de Ciências Biológicas) e Engenharia Civil (Centro de Tecnologia e Geociências). O questionário explorava três eixos temáticos: o grau de afinidade com animais (incluindo taxa que despertam maior simpatia), a percepção do entrevistado sobre bem-estar animal e o seu posicionamento sobre a interação homem-animal.

Os questionários foram aplicados em junho e julho de 2005 a 193 estudantes do ciclo básico diurno, sendo 72 de Administração, 59 de Ciências Biológicas e 62 de Engenharia Civil. Previamente, foram feitos esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, ressaltando que a mesma não possuía qualquer caráter fiscalizador ou avaliador. Embora fosse estimulada a resolução livre, estipulou-se um prazo de 20 minutos para resposta, uma vez que a maioria das questões era do tipo objetiva. Para manter o respeito ao entrevistado e a fidedignidade das respostas, o questionário foi anônimo.

Nas questões padronizadas sobre afinidade por animais atribuiu-se uma pontuação para classificar os níveis de afeição e comprometimento do entrevistado com o bem-estar animal. Computou-se o valor 4 (quatro) para situações de maior afinidade ou do tipo “certamente sim”, e em ordem decrescente até o valor 1 (um) para a resposta “certamente não”. Para comparação estatística das proporções das respostas entre as diferentes categorias de respostas e cursos foi aplicado o teste Kruskal-Wallis, com nível de significância igual a 5%.

RESULTADOS

Quando questionados sobre sua afinidade por animais de um modo geral, 79,7% dos alunos de Biologia afirmaram “gostar muito”, enquanto a maior parte dos graduandos em Administração (52,8%) citou “ter alguma simpatia pelos animais”. Já os estudantes de Engenharia Civil assinalaram em semelhante proporção as afirmativas “gostar muito” (40,4%) e “ter simpatia pelos animais” (46,8%) (Tabela 1). Em termos de afinidade por grupos específicos, o táxon mamífero foi o mais citado entre todos os grupos, independentemente da área de atuação do aluno, com percentual de preferência superior a 90% nos três cursos (Tabela 2).

Os estudantes de Ciências Biológicas foram os que declararam criar animais domésticos com maior frequência (64,4%), seguidos dos alunos de Engenharia Civil (48,4%) e Administração (40,3%). A maioria dos estudantes justificou a criação pelo fato de sentir afeição pelos animais, resposta assinalada por 75,0% dos alunos de Administração, 86,8% de Ciências Biológicas e 63,3% dos alunos de Engenharia Civil (Tabela 3). Entre os estudantes de Administração (59,7%) e Engenharia (51,6%) que não criam animais, mais de 60,0% alegaram não dispor de espaço suficiente em suas residências. Os alunos de Ciências Biológicas que não criam animais (35,6% da amostra) alegaram falta de espaço (71,4%) e tempo (52,4%) para cuidar dos mesmos (Tabela 3).

As principais necessidades dos animais domesticados mencionadas pelos estudantes foram: comida, espaço, carinho e companhia (Tabela 1). Estes itens foram os mais citados pelos alunos nos três cursos. A necessidade de contato com animais e a sensação de bem-estar proporcionada pela companhia dos mesmos foram destacadas em níveis semelhantes entre os alunos dos três cursos (Kruskal-Wallis, $P > 0,05$) (Tabela 4). Áreas de contato entre o homem e outros animais nas cidades, como zoológicos, foram considerados úteis pela maioria dos estudantes (Tabela 4).

Quase todos os estudantes, independentemente do curso, foram a favor da proibição da criação dos animais nativos da fauna brasileira em residências e não foi observada diferença significativa entre as respostas dos estudantes de Administração, Engenharia Civil e Ciências Biológicas ($P > 0,05$) (Tabela 5).

A maioria dos entrevistados afirmou que o rigor da penalidade para crimes contra animais deveria ser semelhante à aplicada para crimes contra seres humanos, como roubos, em uma proporção semelhante nos três cursos ($P > 0,05$) (Tabela 5). A maioria dos alunos não considerava exagero atribuir a animais o *status* de membro da família, não tendo sido constatada diferença significativa ($P > 0,05$) na resposta entre estudantes de Administração, Engenharia Civil e Ciências Biológicas (Tabela 4).

A obrigatoriedade da abordagem do tema bem-estar animal nos currículos das escolas de ensino médio e fundamental teve aceitação pela maioria dos estudantes,

Tabela 1. Escala de afinidade por animais e percepção das necessidades básicas dos animais domesticados, segundo estudantes de Ciências Biológicas (BIO), Administração (ADM) e Engenharia Civil (ENG) da Universidade Federal de Pernambuco. Respostas expressas em percentagem.

Curso	Escala de afinidade				
	Como você classifica seu gosto por animais?				
	Gosto muito	Tenho alguma simpatia	Indiferente	Não gosto	Odeio
ADM	40,3	52,8	5,5	1,4	0
BIO	79,7	18,6	1,7	0	0
ENG	40,4	46,8	9,6	1,6	1,6
	Quais as necessidades dos animais domesticados?*				
	Comida	Espaço	Carinho	Brincadeira	Companhia
ADM	79,2	81,9	81,9	51,4	68,1
BIO	83,0	83,0	88,1	67,8	84,7
ENG	69,3	59,7	64,5	55,2	64,5

*Mais de uma resposta possível.

Tabela 2. Grupos taxonômicos pelos quais os estudantes de Ciências Biológicas (BIO), Administração (ADM) e Engenharia Civil (ENG) da UFPE declararam sentir maior afinidade. Respostas foram expressas em percentagem*.

Curso	Invertebrados	Peixes	Anfíbios	Répteis	Aves	Mamíferos
ADM	0	8,3	0	0	5,6	93,1
BIO	18,6	22,0	5,1	11,9	30,5	31,5
ENG	1,6	9,7	3,2	8,1	9,7	91,9

*Mais de uma resposta possível.

Tabela 3. Motivos pelos quais os estudantes de Ciências Biológicas (BIO), Administração (ADM) e Engenharia Civil (ENG) da UFPE criam ou não animais. Respostas foram expressas em percentagem*.

MOTIVOS PARA CRIAR ANIMAIS	ADM	BIO	ENG
Estimação	75	86,8	63,3
Companhia	25	57,9	50
Lazer	25	31,6	26,7
Segurança	7,1	21	16,7
Outros	0	5,2	3,3
MOTIVOS PARA NÃO CRIAR ANIMAIS	ADM	BIO	ENG
Falta de espaço	62,8	71,4	62,5
Falta de tempo	32,6	52,4	25
Não tem afinidade	14	4,8	9,4
Condição Financeira	4,6	0	9,4
Outros	2,3	0	6,2

*Mais de uma resposta possível.

independente do curso, sem haver diferença significativa ($P > 0,05$) entre as respostas dos estudantes dos três cursos (Tabela 5).

Ao confrontar a percepção sobre bem-estar animal com a atitude dos estudantes, observou-se que a maioria dos alunos de Ciências Biológicas e Administração alegou estar disposta a contribuir para a construção de áreas específicas para criação de animais (Tabela 5), embora para estudantes de Engenharia Civil não se percebesse um padrão tão nítido. Já a intenção dos estudantes em ajudar financeira e voluntariamente em organizações não-governamentais envolvidas na preservação e bem-estar dos animais silvestres e domésticos foi declarada pela maior parte dos

estudantes, independente do curso ($P > 0,05$).

DISCUSSÃO

A pesquisa revela um elevado grau de afinidade de estudantes universitários por animais. Inicialmente, destaca-se o sentimento dos futuros biólogos: cerca de 80% afirmam gostar muito de animais, quase o dobro da proporção desta categoria nos demais cursos. Entretanto, quando se combinam as categorias “gostar muito” e “ter alguma simpatia” as diferenças são mínimas (93,1% Administração, 98,3% Biologia e 87,2% Engenharia), revelando um baixo nível de indiferença ou mesmo rejeição. Isto se insere na

Tabela 4. Percepção da relação homem-animal doméstico entre estudantes de três cursos da UFPE. As respostas foram expressas em percentagem. ADM = Administração (N = 72), BIO = Ciências Biológicas (N = 59) e ENG = Engenharia Civil (N = 62). Em nenhuma situação foi verificada diferença significativa entre as respostas dos estudantes das três áreas do conhecimento (Kruskal-Wallis, $p > 0,05$).

Situação	Curso	Resposta			
		Certamente sim	Provavelmente sim	Provavelmente não	Certamente não
É um exagero tratar os animais como se fossem membros da família?	ADM	20,8	20,8	27,8	30,6
	BIO	13,5	22,0	23,7	40,8
	ENG	27,5	17,7	25,8	29,0
O contato com animais é essencial para o homem?	ADM	59,8	36,0	2,8	1,4
	BIO	89,8	6,8	3,4	0
	ENG	59,7	29,0	6,4	4,9
A companhia de um animal pode gerar uma sensação de bem-estar ao homem?	ADM	61,1	34,7	2,8	1,4
	BIO	91,5	8,5	0	0
	ENG	58,1	30,6	3,2	8,1
Os zoológicos são úteis em áreas urbanas?	ADM	55,5	27,8	13,9	2,8
	BIO	55,9	28,8	6,8	8,5
	ENG	41,9	25,8	19,4	12,9
Deveria haver mais espaços para a promoção do contato homem-animal?	ADM	72,2	22,2	2,8	2,8
	BIO	79,7	15,2	1,7	3,4
	ENG	56,4	29,0	3,2	11,4

Tabela 5. Posicionamento dos estudantes de três cursos da UFPE sobre atitudes para promoção do bem-estar animal e a conscientização sobre este tema na sociedade. As respostas foram expressas em percentagem. ADM = Administração (N = 72), BIO = Ciências Biológicas (N = 59) e ENG = Engenharia Civil (N = 62). Em todas as situações não foi verificada diferença significativa entre as respostas dos estudantes dos três cursos (Kruskal-Wallis, $p > 0,05$).

Situação	Curso	Resposta			
		Certamente sim	Provavelmente sim	Provavelmente não	Certamente não
Você estaria disposto a contribuir financeiramente para a construção de espaços para os animais?	ADM	18,5	38,0	18,5	25,0
	BIO	30,5	44,1	13,5	11,9
	ENG	21,0	32,3	14,4	32,3
Você estaria disposto a contribuir financeiramente para organizações e entidades que promovam o bem-estar dos animais?	ADM	23,7	44,4	20,8	11,1
	BIO	50,8	39,0	5,1	5,1
	ENG	16,1	43,5	19,4	21,0
A criação de animais nativos para estimação deve ser proibida?	ADM	45,8	20,8	19,5	13,9
	BIO	62,7	15,2	11,9	10,2
	ENG	55,2	16,0	14,4	14,4
Os crimes contra animais deveriam ter punição semelhante aos dos crimes cometidos contra pessoas (p.ex., crimes de roubo)?	ADM	33,3	34,7	19,5	12,5
	BIO	54,3	22,0	15,2	8,5
	ENG	45,2	17,7	21,0	16,1
O tema bem-estar dos animais deveria ser obrigatoriamente incluído nos currículos das escolas brasileiras?	ADM	33,3	36,1	20,8	9,8
	BIO	59,3	37,3	1,7	1,7
	ENG	33,9	38,8	12,9	14,4

hipótese de que haveria uma afinidade “natural” por elementos da natureza como animais e plantas, independentemente da área de formação do indivíduo. Pesquisa recente conduzida por BEZERRA *et al.* (2007) também

aponta para uma similaridade de posicionamento de estudantes de áreas diferentes sobre a exploração utilitária de animais domésticos.

Estudos sobre o caráter da ligação emocional entre

animais não-humanos e o homem iluminam aspectos diversos da própria percepção humana e de seu papel na natureza. Animais oferecem companhia, conforto e apoio social (BECK & KATCHER, 1996); são facilitadores sociais, reforçam senso de auto-estima por demonstrarem o que é percebido como “amor incondicional” (MELSON, 1998) e auxiliam o homem a interagir com a natureza (MYERS & SAUNDERS, 2002).

O fato de mamíferos serem o grupo pelo qual os estudantes, independentemente do curso, sentem maior afinidade pode ser justificado por se tratar do táxon de maior proximidade filogenética com humanos. São animais amplamente conhecidos pelo público leigo, pois representam a maioria das espécies de animais domesticados e sua representação na mídia é associada a afeto, companheirismo e simpatia, representação que vai desde bichos de pelúcia como brinquedos infantis até propagandas que utilizam o grupo com uma imagem positiva e antropomórfica. Manifestações de empatia pelos animais são frequentemente ordenadas em uma escala de valor, nem sempre consciente, em cujo ápice estão as espécies percebidas como mais próximas do homem em função de seu comportamento, fisiologia, faculdades cognitivas ou da capacidade que lhes é atribuída de sentir emoções, o que resulta em falta de simpatia e reconhecimento das necessidades básicas de outros grupos, como insetos (COSTA NETO & GOUW, 2006).

Uma considerável parte dos entrevistados cria animais domésticos, atitude que foi justificada pelo fato de sentirem estima e afeição pelos mesmos. Atualmente, percebe-se uma valorização mundial da utilidade da criação de um animal, pois essa interação gera uma relação de carinho, cuidado mútuo e até mesmo uma dependência positiva. Deste modo, em muitas culturas, os animais domesticados mudaram de simples itens com fins utilitários para ocupar o nicho de companheiros dos humanos (ABDALA, 2002). A afeição dos humanos pelos animais, que muitas vezes resulta na atribuição de *status* de membro da família (BECK & KATCHER, 1996), pode ser devido às circunstâncias da sociedade atual, em que cada vez mais as pessoas vivem isoladas e necessitam de companhia, que frequentemente é preenchida por animais de estimação (LOURENÇO & KAHN, 2000). Nesse trabalho não foi constatado um padrão diferenciado de resposta dos estudantes dos cursos das áreas de humanas, saúde e exatas quando questionados a respeito da consideração dos animais como um membro familiar. VINING (2003) argumenta que animais tendem a ser encarados como substitutos de pessoas, uma percepção que reforça o senso de equilíbrio com a natureza.

A maioria dos alunos que não cria animais alega não dispor de espaço suficiente para os animais em suas residências. Segundo ABDALA (2002), em regiões urbanas a necessidade do contato com a natureza é suprida por meio de áreas de lazer, como parques e zoológicos, bem como incursões a áreas rurais. Os entrevistados, independente do curso, parecem conscientes da utilidade dos zoológicos e consideram importante a implantação de mais áreas de contato com animais. De acordo com a hipótese da Biofilia,

a espécie humana encontra tranquilidade no contato com a natureza, ouvindo os sons de animais, “descansando” a visão do ambiente de concreto típico de grandes cidades em um ambiente mais verde (KAPLAN, 1983). A sensação de bem-estar desencadeada pelo contato com animais pode ser benéfica à saúde, uma vez que pode reduzir o nível de estresse do indivíduo (BECK & MEYERS, 1996). VINING (2003) defende que zoológicos e aquários podem proporcionar estímulos para aprofundar a visão integradora da natureza com o homem e engajá-lo em atitudes conservacionistas.

A homogeneidade das respostas sobre as necessidades dos animais, tanto entre as opções citadas – “comida”, “espaço”, “brincadeira”, “carinho” e “companhia” – como entre os cursos pesquisados reforça a noção de que a percepção sobre bem-estar animal não difere radicalmente mesmo entre jovens com opções profissionais completamente distintas. A inclusão de elementos afetivos, como carinho, reflete tanto um amadurecimento em relação à percepção de animais dotados de sensibilidade, como certo antropocentrismo, ao assumir que as necessidades humanas deveriam ser refletidas em outros grupos de seres vivos.

Curiosamente, a igualdade no rigor das penalidades entre crimes contra os animais e crimes de assalto foi defendida pela maior parte dos estudantes, sem diferença significativa entre os cursos. Isto concorda com SINGER (2002), que considera que os interesses dos animais devem ser considerados de forma igualitária aos dos humanos, uma vez que animais têm sensibilidade, acompanhada de uma forma específica de consciência e que, portanto, devem ser incluídos no âmbito moral. Outro evento que evidencia a consciência ecológica é o fato da quase totalidade dos estudantes, independente do curso, ser a favor da proibição da criação dos animais nativos da fauna brasileira nas residências. A questão ambiental tem sido amplamente inserida – mesmo que frequentemente de maneira superficial – em currículos do ensino médio e isso pode ter contribuído para uma maior conscientização ambiental.

A percepção sobre bem-estar animal foi parcialmente refletida no posicionamento dos alunos em relação a atitudes práticas para resgatar o respeito a animais não-humanos. Por exemplo, as respostas ao questionamento sobre uma possível contribuição financeira a entidades que promovam o bem-estar animal ou construção de espaços para os mesmos reforçam o comprometimento afetivo dos entrevistados para com os animais. A proposta do tema “bem-estar animal” ser obrigatória nos currículos das escolas de ensino médio e fundamental foi aceita pela maioria dos estudantes, independente do curso. AZEVEDO (1998) sugere a introdução da bioética nos currículos das escolas brasileiras, com fundamentação filosófica na antropologia e uma concepção pedagógica transdisciplinar para seu ensino.

Benefícios da interação homem-animal foram constatados por BECK & MEYERS (1996) que observaram redução na pressão sanguínea sistólica, no nível de triglicerídeos e no colesterol das pessoas que possuem animais de estimação em relação àquelas que não os

possuem. LEV (2003) defende a utilização de animais no tratamento de algumas enfermidades e até mesmo recuperação de pacientes, dentro da prática conhecida como zooterapia. KATCHER *et al.* (1984) relataram que pacientes em consultórios dentários que observaram aquários apresentaram menores índices de hipertensão e maiores níveis de tranquilidade.

A história da interação homem-animal é longa e marcada por mudanças de percepção e valores. Embora na civilização ocidental ainda persista um valor “utilitário” (BEZERRA *et al.*, 2007), culturas orientais ou indígenas atribuem valores estéticos, mitológicos e especiais aos animais não-humanos. Uma reformulação de valores que colocasse o bem-estar animal no centro da discussão favoreceria uma conscientização da sociedade para o respeito ao direito dos animais. É possível afirmar que, se o ser humano possui afinidade inata com animais, como

defende a hipótese da Biofilia, esse fenômeno é também trabalhado e adaptado culturalmente, perpetuando e transformando uma visão holística de natureza, segundo a qual nossas diferenças em relação aos seres vivos não justificam uma postura de dominação. Ao buscar uma origem evolutiva para a satisfação proporcionada pela interação do homem com o ambiente natural e seus componentes, a Biofilia realimenta o debate sobre os direitos dos seres vivos e a natureza de sua interação com o homem.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos graduandos que se dispuseram a participar das entrevistas e às agências de fomento pela concessão de bolsa de Mestrado da CAPES e do CNPq aos primeiros quatro autores. Este trabalho é resultante da disciplina Metodologia e Redação Científica, coordenada pelo último autor.

REFERÊNCIAS

- ABDALA GC. 2002. **Uma abordagem socioecológica do Parque Nacional de Brasília – estudo de caso**. Brasília: UNESCO (Cadernos UNESCO Brasil. Série Meio Ambiente 4).
- AZEVEDO EES. 1998. Ensino da bioética: um desafio transdisciplinar. **Interface** 2: 127-138.
- BECK A & A KATCHER. 1996. **Between pets and people: the importance of animal companionship**. West Lafayette: Purdue University Press.
- BECK AM & NM MEYERS. 1996. Health enhancement and companion animal ownership. **Annual Review Public Health** 17: 247-57.
- BEZERRA BM, CEB NOBRE, MD ALVES & SD VASCONCELOS. 2007. Percepção e posicionamento de estudantes quanto à exploração econômica de animais: um estudo de caso na Universidade Federal de Pernambuco. **Sitientibus Série Ciências Biológicas** 7(3): 223-229.
- CASSIDY R. 2001. On the human-animal bounday. **Anthrozoös** 14(4): 194-203.
- CHISTIANSEN SB & P SANDØE. 2000. Bioethics: limits to the interference with life. **Animal Reproduction Science** 60: 15-29.
- COSTA NETO EM & MS GOUW. 2006. Atitudes dos estudantes do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) com relação à utilização de insetos em atividades didático-científicas. **Sitientibus Série Ciências Biológicas** 6(1): 76-83.
- KAHN JUNIOR P. 2000. Development psychology and the Biophilia Hypothesis: children's affiliation with nature. **Developmental review** 17:1-61.
- KAPLAN R. 1983. The role of nature in the urban context, p. 61-127. In: I ALTHAM & J WOHLWILL (eds.). **Behavior and the nature environment**. New York: Plenum.
- KATCHER A, H SEGAL & A BECK. 1984. Comparison of contemplation and hypnosis for the reduction of anxiety and discomfort during dental surgery. **American Journal of Clinical Hypnosis** 27: 14-21.
- LEV E. 2003. Traditional healing with animals (zootherapy): medieval to present-day Levantine practice. **Journal of Ethnopharmacology** 85: 107-118.
- LEWIN R. 1999. **Evolução humana**. São Paulo: Atheneu Editora.
- LOURENÇO O & P KAHN. 2000. Raciocínio ecológico-moral: um estudo desenvolvimentista numa amostra de sujeitos de Lisboa. **Análise Psicológica** 4(18): 425-435.
- MELSON GF. 1998. The role of companion animals in human development, p. 219-236. In: CC WILSON & DC TURNER (eds.), **Companion animals in human health**. Thousand Oaks: Sage Press.
- MYERS OE & CD SAUNDERS. 2002. Animals as links towards development caring relationships with the natural world, p. 153-178. In: PH KAHN & SR KELLERT (eds.). **Children and nature**. Cambridge: MIT Press.
- SINGER P. 2002. **Vida ética**. Rio de Janeiro: Ediouro.
- WILSON EO. 1984. **Biophilia**. Cambridge: Harvard University Press

MODELO DE QUESTIONÁRIO

Qual (is) o(s) seu(s) grupo (s) animal(is) favorito(s)?

a) Invertebrados, b) Peixes, c) Anfíbios, d) Répteis, e) Aves, f) Mamíferos

Você possui animais de estimação?

a) Sim, b) Não

Por qual (is) motivo(s) você cria animal (is) de estimação?

a) Estimação, b) Companhia, c) Lazer, d) Segurança, e) Outros

Por qual (is) motivo(s) você não cria Animal (is) de estimação?

a) Falta de espaço, b) Falta de tempo, c) Não ter afinidade, d) Condição Financeira, e) Outros

Quais as necessidades dos animais domesticados?

a) Comida, b) Espaço, c) Carinho, e) Brincadeira, f) Companhia

Como você classifica seu gosto por animais?

a) Gosto muito, b) Tenho alguma simpatia, c) Indiferente, d) Não gosto, e) Odeio

É um exagero tratar os animais como se fossem membros da família?

a) Certamente sim, b) Provavelmente sim, c) Certamente não, d) Provavelmente não, e) Certamente não

O contato com animais é essencial para o homem?

a) Certamente sim, b) Provavelmente sim, c) Certamente não, d) Provavelmente não, e) Certamente não

A companhia de um animal pode gerar uma sensação de bem-estar ao homem?

a) Certamente sim, b) Provavelmente sim, c) Certamente não, d) Provavelmente não, e) Certamente não

Os zoológicos são úteis em áreas urbanas?

a) Certamente sim, b) Provavelmente sim, c) Certamente não, d) Provavelmente não, e) Certamente não

Deveria haver mais espaços para a promoção do contato homem-animal?

a) Certamente sim, b) Provavelmente sim, c) Certamente não, d) Provavelmente não, e) Certamente não

Você estaria disposto a contribuir financeiramente para a construção de espaços para os animais?

a) Certamente sim, b) Provavelmente sim, c) Certamente não, d) Provavelmente não, e) Certamente não

Você estaria disposto a contribuir financeiramente para organizações e entidades que promovam o bem-estar dos animais?

a) Certamente sim, b) Provavelmente sim, c) Certamente não, d) Provavelmente não, e) Certamente não

A criação de animais nativos para estimação, deve ser proibida?

a) Certamente sim, b) Provavelmente sim, c) Certamente não, d) Provavelmente não, e) Certamente não

Os crimes contra animais deveriam ter punição semelhante aos dos crimes cometidos contra pessoas (ex. crimes de roubo)?

a) Certamente sim, b) Provavelmente sim, c) Certamente não, d) Provavelmente não, e) Certamente não

O tema bem-estar dos animais deveria ser obrigatoriamente incluído nos currículos das escolas brasileiras?

a) Certamente sim, b) Provavelmente sim, c) Certamente não, d) Provavelmente não, e) Certamente não